

Universidade Metropolitana de Santos
Curso de Graduação de Enfermagem

Gabriela Maria da Silva Noya
Giovanna de Souza Faria Toledo

**A importância das competências gerenciais para atuação do enfermeiro em
unidade cardiológica**

Santos
2024

Gabriela Maria da Silva Noya
Giovanna de Souza Faria Toledo

**A importância das competências gerenciais para atuação do enfermeiro em
unidade cardiológica**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à
Universidade Metropolitana de Santos como requisito parcial
para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ms. Eneida Tramontina

Santos
2024

Universidade Metropolitana de Santos
Curso de Graduação de Enfermagem

Gabriela Maria da Silva Noya
Giovanna de Souza Faria Toledo

**A importância das competências gerenciais para atuação do enfermeiro em
unidade cardiológica**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à
Universidade Metropolitana de Santos como requisito parcial
para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Ms. Eneida Tramontina

Aprovado em: _____ de _____ de 2024

Banca Examinadora

Prof.^a Ms. Eneida Tramontina - (UNIMES) – Orientadora

Prof.^a Ms. Suzy Helena Ramos – (UNIMES)

Prof.^a Ms. Ana Virgínia Carrasco – (UNIMES)

Santos
2024

DEDICATÓRIA

Eu, Gabriela, dedico este trabalho à minha orientadora pela sua dedicação, paciência e profissionalismo. E também, aos meus entes queridos que me apoiam.

Eu, Giovanna, dedico este trabalho à minha família, à minha ótima orientadora e a todos que fazem parte da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A UNIMES pela excelência de ensino prestado.

A Prof^ª. Ms. Eneida Tramontina, pela orientação excepcional, profissionalismo e grande amizade.

A todos os mestres e professores que fizeram parte da nossa trajetória e formação, obrigada pelos ensinamentos ao longo desta caminhada.

Eu, Gabriela, agradeço aos meus pais por estarem presentes em minha vida e pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica. E com o seu incentivo, me fizeram chegar à conclusão do meu curso e iniciar uma nova carreira profissional.

Eu, Giovanna, agradeço aos meus avós e a minha mãe por terem me apoiado ao longo da Faculdade e serem meu porto seguro e exemplo de vida.

Agradeço aos meus colegas de classe por toda troca de informação ao longo destes 5 anos.

Agradeço também a todos que cruzaram o meu caminho até aqui.

FRASE INSPIRADORA

“Enfermagem é a arte de cuidar incondicionalmente, é cuidar de alguém que você nunca viu na vida, mas mesmo assim, ajudar e fazer o melhor por ela. Não se pode fazer isso apenas por dinheiro.... Isso se faz por e com amor! “

Angélica Tavares

RESUMO

Objetivo: Identificar na produção científica a importância das competências gerenciais para atuação do enfermeiro em unidade de cardiologia. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de literatura. A busca dos artigos foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), seguido pelos filtros e critérios de exclusão previamente estabelecidos, dentro do período de janeiro de 2018 a setembro de 2022. **Resultados:** Evidenciou-se que os anos que tiveram o maior número de publicações foram 2019 e 2021 com três e quatro artigos, respectivamente. Das pesquisas, todas foram desenvolvidas no Brasil. **Discussão:** A administração dos serviços de cardiologia se concentra em maximizar a prestação de assistência integral, ou seja, planejar ações em conjunto com a equipe de enfermagem, sob a liderança do enfermeiro, visando atender às demandas de segurança e bem-estar do paciente em questão. A complexidade do cuidado à saúde requer a integração de conhecimentos, responsabilidades e decisões, a fim de transpor as fronteiras disciplinares e alcançar a integralidade do cuidado. **Conclusão:** O enfermeiro precisa ter qualificação cardiológica e gerencial para conduzir corretamente a unidade. Assim, o profissional estará apto e preparado para conduzir a equipe e prestar os cuidados necessários aos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem; Gerenciamento; Unidade Cardiológica; Educação.

ABSTRACT

Objective: To identify in scientific production the importance of managerial competencies for the performance of nurses in a cardiology unit. **Method:** This is a narrative literature review. The search for articles was carried out in the Virtual Health Library (VHL), followed by the filters and exclusion criteria previously established, within the period from January 2018 to September 2022. **Discussion:** The administration of cardiology services focuses on maximizing the provision of comprehensive care, that is, planning actions together with the nursing team, under the leadership of the nurse, in order to meet the demands of safety and well-being of the patient in question. The complexity of health care requires the integration of knowledge, responsibilities and decisions in order to cross disciplinary boundaries and achieve comprehensive care. **Results:** It was evidenced that the years that had the highest number of publications were 2019 and 2021 with three and four articles, respectively. Of the research, all were developed in Brazil. **Conclusion:** Nurses need to be qualified in cardiology and management to properly conduct the unit. Thus, the professional will be able and prepared to lead the team and provide the necessary care to patients.

Key-words: Nursing; Management; Cardiology Unit; Education.

LISTA DE FIGURAS

1. Figura 1: Fluxograma com esquema de buscas e resultados.....	15
---	----

LISTA DE TABELAS

1. Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados sobre a importância das competências gerenciais para atuação do enfermeiro em unidade de cardiologia. Santos, 2024	15
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivos Gerais.....	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3. METODOLOGIA	15
4. RESULTADOS.....	16
5. DISCUSSÃO	21
5.1 A importância das competências gerenciais para atuação do enfermeiro em unidade de cardiologia.....	21
5.2 Orientação sobre a importância do gerenciamento e dos cuidados e práticas de enfermagem em unidades cardiológicas	22
6. CONCLUSÃO	26
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

Gestão e gerência são sinônimos e incluem ação, pensamento e tomada de decisão para que sejam entendidas como a arte de fazer acontecer e obter resultados que possam ser definidos, previstos, analisados e avaliados. A gestão pode, portanto, ser vista como algo científico e racional, do qual podem ser derivadas análise e causalidade. Embora, entendidas como coisas sujeitas à imprevisibilidade e à interação humana, isso lhes confere uma dimensão intuitiva, emocional e espontânea¹.

Assim a gestão em saúde é entendida como a disponibilização de tecnologias em saúde, tendo em conta as necessidades únicas das pessoas nos diferentes momentos das suas vidas para alcançar o bem-estar, a segurança e a autonomia, e partindo de seis dimensões: família, profissão, organização, sistema e sociedade¹.

Os enfermeiros desempenham um papel importante através das ações de gestão baseadas em meios, ferramentas e competências. Principalmente no ambiente hospitalar, devido à complexidade e dependência dos cuidados de enfermagem, o trabalho gerencial do enfermeiro é fundamental, pois organiza e encontra ações estratégicas de melhoria para os usuários².

Quando o enfermeiro atua no nível gerencial, desenvolve estratégias com o objetivo de organizar o trabalho e seguir os recursos humanos, a fim de proporcionar condições adequadas para a assistência aos pacientes e o trabalho da equipe de enfermagem. Por outro lado, o nível assistencial define o foco da intervenção do enfermeiro como necessidades do cuidar com a finalidade de realizá-las integralmente¹.

Dessa forma, identificam-se duas dimensões complementares no processo de trabalho do enfermeiro: a dimensão gerencial, voltada à ordenação do trabalho e dos recursos humanos de enfermagem, e a dimensão de enfermagem, cujas intervenções focam nas necessidades de cuidado dos pacientes. Nesse sentido, as funções gerenciais são ações específicas direcionadas ao trabalho do enfermeiro, diretamente relacionadas ao processo de enfermagem, deslocando ações nas relações, nas interações e nas interações entre as pessoas. A liderança incorpora a sua eficácia

como uma competência importante, porque facilita as interações individuais e de equipe para alcançar objetivos comuns¹.

Ao considerar a relevância da inclusão de novas tecnologias que afetam o trabalho das equipes de enfermagem em ambientes hospitalares, as dimensões gerenciais legitimadas pela Lei do Exercício Profissional e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, e o dinamismo processual inerente a essas abordagens, justifica-se a pesquisa com o objetivo de analisar evidências científicas nacionais e internacionais sobre as contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem na assistência hospitalar².

Além de enfatizar a relação dialética entre o conhecimento gerencial e o conhecimento da enfermagem, a teoria da liderança em enfermagem no ambiente hospitalar revela a consciência dos enfermeiros sobre as dificuldades conceituais do comportamento da liderança em enfermagem. Essa dialética cria conexões entre o conhecimento gerencial e o conhecimento da enfermagem, incluindo as dimensões técnica e tecnológica, o conhecimento científico e pessoal, a competência técnica, a gestão e a enfermagem, por meio da interface que existe entre os dois objetos na prática profissional da enfermagem¹.

Portanto, faz-se necessária a análise do conceito de gerenciamento de enfermagem em hospitais para fortalecer os fundamentos da ciência da enfermagem e melhorar a aplicabilidade desse conceito. Para atingir esse propósito, o conceito de gerenciamento de enfermagem no ambiente hospitalar deve ser analisado com maior clareza¹.

A população mundial está envelhecendo. De 2000 a 2030, a proporção da população com mais de 65 anos deverá aumentar de 6,9% para 12%. As doenças cardiovasculares (DCV) têm incidência crescente entre as causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo. Dentre eles, a síndrome coronariana aguda é um dos principais problemas de saúde pública e a busca por intervenções que se mostrem benéficas na redução da incidência desta doença e de suas complicações tem se tornado cada vez mais importante³.

Os avanços tecnológicos, principalmente os de alta complexidade, exigem que os profissionais da saúde acompanhem a evolução do conhecimento em sua área de

atuação. A pesquisa na área de cardiologia tem apresentado grandes avanços no Brasil e a enfermagem contribui efetivamente para esse avanço. A compreensão da enfermagem sobre as questões das doenças cardiovasculares como parte dos cuidados de rotina inclui a aplicação de métodos para prevenir estas doenças e cuidar de pessoas afetadas por doenças cardiovasculares (DCV), para facilitar a gestão dos cuidados de enfermagem⁴.

Portanto, nesse contexto a educação permanente em saúde pode ser considerada uma ferramenta para o gerenciamento do cuidado de enfermagem às pessoas com doenças cardiovasculares, auxiliando na melhoria da qualidade do cuidado por meio da formação contínua, ou seja, por meio da tomada de ações para compreender as complexidades envolvidas nas inter-relações das pessoas, dos espaços de trabalho e processos saúde-doença⁴.

Assim, após o exposto delimitou-se a seguinte questão norteadora desta pesquisa: qual a importância da utilização das competências gerenciais para atuação do enfermeiro em unidade de cardiologia?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Identificar na produção científica, a importância das competências gerenciais para atuação do enfermeiro em unidade de cardiologia.

2.2 Objetivos Específicos

Esclarecer aos profissionais de Enfermagem sobre a importância do gerenciamento e cuidados de Enfermagem em unidade cardiológica.

3. METODOLOGIA

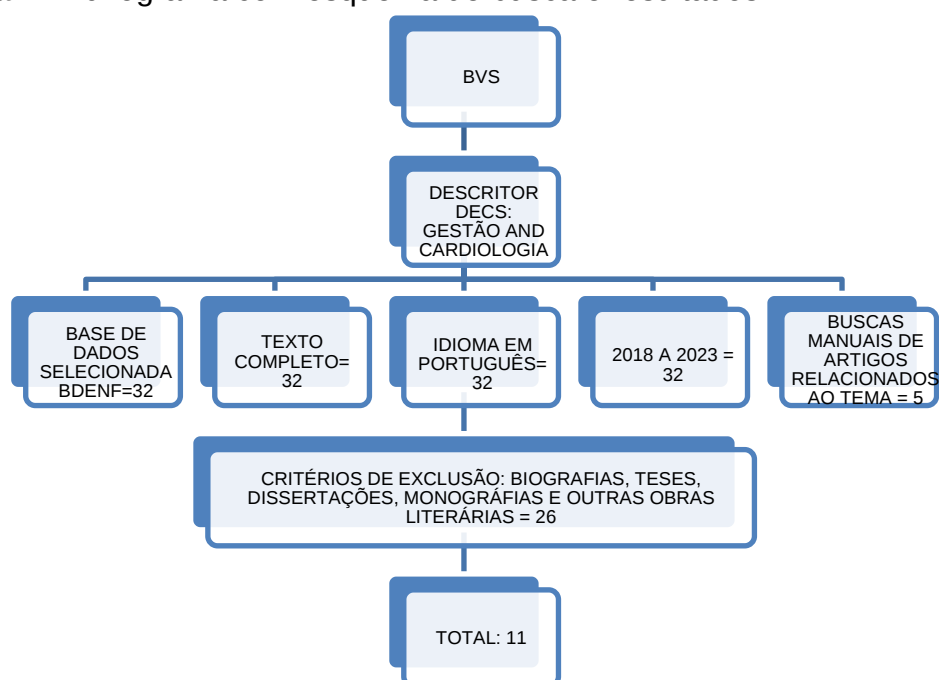
Trata-se de um estudo classificado como revisão narrativa de literatura. Esta modalidade de pesquisa propõe discutir o estado da arte acerca de um tema a partir da interpretação de material bibliográfico como livros ou artigos⁷.

A busca dos artigos foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o uso dos seguintes descritores DeCS: GESTÃO, CARDIOLOGIA com o operador booleano “AND” (32). Após o cruzamento, foram encontrados 6 artigos pertinentes ao tema, seguido pelos seguintes filtros: Base de dados BDENF (32), texto completo (32), artigos no idioma português (32), no período de janeiro de 2018 a setembro de 2023 (32).

Foram ainda excluídos biografias, dissertações, monografias e artigos no idioma Inglês e Espanhol (26). Foram realizadas também buscas manuais de artigos relacionados ao tema que será abordado (5).

Para a elaboração do estudo considerou-se a análise criteriosa de documentos disponíveis com a leitura na íntegra de 11 artigos que permaneceram para amostra final desta pesquisa e foram organizados em um quadro (quadro 1) com as seguintes informações relevantes: ano, autor, título, objetivo, método, resultado e observação.

Figura 1: Fluxograma com esquema de busca e resultados



4. RESULTADOS

A seguir são apresentadas no quadro 1, a caracterização dos artigos utilizados na revisão e as temáticas que emergiram da análise dos mesmos.

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados sobre a importância das competências gerenciais para atuação do enfermeiro em unidade de cardiologia. Santos, 2024.

Nº	Ano/ Autor	Título	Objetivo	Método	Resultado	Observação
1	2017 Mororó D.D.S. et al.	Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar	Analisar o conceito gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar, com base no referencial teórico-metodológico de Walker e Avant.	Revisão integrativa na literatura	Evidenciou-se uma prática gerencial do enfermeiro com enfoque para as atividades burocráticas e pouco articulada ao cuidado.	Integração entre o gerenciamento e a enfermagem
2	2019 Ferreira V. H.S. et al	Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas	Analisar as evidências científicas, nacionais e internacionais, sobre contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem na atenção hospitalar.	Revisão integrativa na literatura	Os desafios estão atrelados à formação profissional, à satisfação com o trabalho, à sobrecarga, à manutenção da qualidade dos serviços, resolução de conflitos e trabalho em	A dimensão do cuidado em enfermagem e a importância do gerenciamento

					equipe.	
3	2021 Frazão R. D. F. et al	Avaliação e desfecho dos pacientes atendidos no serviço de emergência com queixa de dor torácica	Analisar o perfil clínico de pacientes atendidos, com dor torácica, no serviço de emergência	Pesquisa descritiva	Maior prevalência de pacientes acima de 65 anos, do sexo feminino	Avaliação do perfil de pacientes cardíacos
4	2016 Koerich C. et al	Gerenciando práticas educativas para o cuidado de enfermagem qualificado em cardiologia	compreender os significados atribuídos por enfermeiros gestores do cuidado de enfermagem ao indivíduo acometido por doença cardiovascular	Estudo qualitativo, o qual utilizou a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)	Necessidade de qualificação profissional para garantia da segurança do paciente, apoio institucional para a efetivação das práticas educativas, atitude de abertura e disponibilidade dialógica dos profissionais de saúde	Espaço de atuação para o enfermeiro
5	2019 Lanzoni G. M. M. et al	Eventos adversos e incidentes sem danos em unidades de internação de um	Caracterizar os eventos adversos em unidades de internação de um hospital	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo	Foram analisados 193 casos de eventos adversos ocorridos em 155 pacientes	Avaliação dos tipos de eventos adversos em pacientes cardíacos

		hospital especializado em cardiologia	referência em Cardiologia			
6	2021 Alves Cassia T. D. et al	Ações gerenciais de enfermagem nos serviços de referência em cardiologia	Destacar as competências do enfermeiro de desenvolver ações gerenciais, no contexto dos serviços de referência cardiovascular	Revisão integrativa da literatura	Destacaram-se como ações gerenciais as práticas de tomada de decisão, liderança, comunicação, treinamentos, capacitações, alocação de recursos humanos e materiais	A importância do gerenciamento em unidade cardiológica
7	2020 Sousa A. L. et al	Caracterização dos episódios de queda em uma unidade de cardiologia: estudo retrospectivo	Caracterizar os episódios de queda em pacientes internados em uma unidade cardiológica	Estudo descritivo	No período de estudo houve 32 episódios de quedas. A queda foi mais frequente em idosos e naqueles que faziam uso crônico de medicamentos	O risco de queda em pacientes com doenças cardiovasculares
8	2021 Rosa N. et al	Cuidado a idosos em unidade cardiovascular intensiva:	Analisar a prática educativa acerca do cuidado a	Estudo de qualitativo, descritivo	Verificou-se que a equipe de Enfermagem possui	Idosos e a complexidade dos cuidados de enfermagem

		estudo convergente assistencial	idosos internados em Unidade Cardiológica Intensiva, na perspectiva da equipe de Enfermagem		fragilidades na formação profissional relativa à área da Gerontologia e, referiu ter dificuldades para prestar cuidado na unidade de tratamento intensivo cardiológica	
9	2019 Nascimento M. N. R. et al	Aspectos da assistência de enfermagem para pessoa com insuficiência cardíaca	Identificar os aspectos da assistência de enfermagem a pessoas com insuficiência cardíaca crônica, em hospital de especialidade e cardiológica	Estudo retrospectivo, de análise documental	Evidenciou-se prevalência dos diagnósticos de enfermagem Risco de infecção e Padrão respiratório ineficaz e intervenções	Padronização dos diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes com insuficiência cardíaca
10	2021 Frazão R. D. F. et al	Avaliação e desfecho dos pacientes atendidos no serviço de emergência com queixa de dor torácica	Analisar o perfil clínico de pacientes atendidos, com dor torácica, no serviço de emergência	Pesquisa descritiva	Maior prevalência de pacientes acima de 65 anos. O único sintoma invariável, apresentado pelos pacientes que	Cuidados de enfermagem em pacientes com dor torácica

					deram entrada na emergência foi a dor torácica	
11	2023 Ribeiro S. et al	Flebite associada ao cateter venoso periférico em cardiologia: incidência, fatores de risco e custos associados	Determinar a incidência de flebite, fatores de risco associados e custos diretos de tratamento	Estudo descritivo	Verificou-se associação estatística entre o desenvolvimento de flebite e a administração de amiodarona endovenosa, dias de hospitalização e serviço de internamento.	Associação de flebite com amiodarona em pacientes cardíacos

A partir da leitura dos artigos selecionados expõem-se os resultados provenientes da caracterização e análise. Com relação à distribuição dos artigos por ano de publicação, os resultados evidenciaram que os anos que tiveram o maior número de publicações foram 2019 e 2021 com três e quatro artigos, respectivamente; seguidos pelos anos de 2016, 2017, 2020 e 2023 com um artigo cada um. Das pesquisas, todas foram desenvolvidas no Brasil. Ao analisar a abordagem metodológica dos estudos, identificou-se que três estudos utilizaram a abordagem de revisão integrativa na literatura, dois utilizaram o estudo qualitativo descritivo, dois utilizaram a pesquisa descritiva, dois utilizaram o estudo descritivo, um utilizou o estudo quantitativo, exploratório e descritivo e um utilizou o estudo retrospectivo, de análise documental.

Com o intuito de responder à questão de pesquisa desta revisão, após a leitura dos artigos na íntegra, percebe-se que os estudos versavam sobre duas categorias temáticas que serão apresentadas na discussão: a importância das competências gerenciais para atuação do enfermeiro em unidade de cardiologia e orientação sobre os cuidados e práticas de enfermagem em unidades cardiológicas.

5. DISCUSSÃO

5.1 A importância das competências gerenciais para atuação do enfermeiro em unidade de cardiologia

Segundo a Portaria nº 210/2004 do Ministério da Saúde, as Unidades de Cardiologia no âmbito hospitalar devem possuir condições técnicas, estruturas físicas, equipamentos e recursos humanos apropriados para a assistência especializada a portadores de doenças cardiovasculares. Tais unidades atendem pacientes que passaram por procedimento cirúrgico ou ainda irão realizá-lo, e aqueles que farão exames diagnósticos e procedimentos intra-hospitalares como cateterismo ou angioplastia⁵.

A administração dos serviços de cardiologia se concentra em maximizar a prestação de assistência integral, ou seja, planejar ações em conjunto com a equipe de enfermagem, sob a liderança do enfermeiro, visando atender às demandas de segurança e bem-estar do paciente em questão. O planejamento e a tomada de decisão, funções atribuídas ao enfermeiro, ajudam no desenvolvimento da gestão do serviço. Dessa forma, estimula-se o uso adequado dos equipamentos, garantindo a eficiência e o custo no processo de seleção e treinamento da força de trabalho e na execução de procedimentos e práticas de alta complexidade⁸.

No entanto, a administração é frequentemente vista pelos enfermeiros como uma tarefa burocrática e desvinculada da prestação de cuidados. Essa abordagem é caracterizada pela dicotomia do trabalho, com a separação entre a concepção e a execução, a administração rígida da produção, a racionalização da estrutura administrativa, a impessoalidade nas interações interpessoais e a ênfase em sistemas de procedimentos e rotinas. Dentre os setores da saúde, as unidades cardiovasculares são um dos mais críticos em termos de qualidade do atendimento,

exigindo a presença de recursos humanos e materiais adequados para a prestação de assistência efetiva, tendo em vista as particularidades dos pacientes atendidos. A equipe multidisciplinar requer aprimoramento científico, aprimoramento de competências e dinamização do cuidado⁸.

Entre as competências gerenciais, a comunicação tem um impacto significativo na implementação de protocolos institucionais, supervisão e liderança, uma vez que possibilita ao enfermeiro trocar informações e saberes, gerenciar seu serviço e estabelecer objetivos em conjunto com sua equipe. Desse modo, facilita o alcance de metas previamente estabelecidas. Assim, é possível notar que a liderança é importante no trabalho do enfermeiro, gerente dos serviços de cardiologia, pois se constitui numa ferramenta de promoção de melhorias no cuidado, que auxilia na avaliação, planejamento e comunicação dos processos de trabalho em unidade cardiovascular⁸.

A doença cardiovascular (DCV) é a causa do aumento do número de hospitalizações. Dadas as longas internações que os pacientes cardíacos sofrem em decorrência da doença, elas podem ter um grande impacto na economia do país⁶. Nesse contexto, a gestão de recursos materiais na unidade de saúde é eficiente em controlar a qualidade e o desperdício, uma vez que os materiais exigem um alto valor e são de difícil reposição, sobretudo em instituições públicas com recursos limitados. Aplicar tecnologias e inovações em dispositivos de assistência é fundamental, uma vez que insumos e dispositivos ultrapassados aumentam a probabilidade de equívocos, perigos à saúde do trabalhador e adversidades para a integridade física do paciente⁸.

É notório que o enfermeiro gerente deve se envolver na aquisição e distribuição de insumos, intermediando as interações entre os níveis institucionais e os setores encarregados. Aprimorar constantemente a assistência e a gestão para garantir a excelência total são requisitos cruciais do trabalho do enfermeiro⁸.

5.2 Orientação sobre a importância do gerenciamento e dos cuidados e práticas de enfermagem em unidades cardiológicas

O enfermeiro, enquanto gerente ou líder de equipe, necessita de conhecimentos teóricos e práticos que possam fundamentar e habilitar o desenvolvimento das tarefas

mais complexas, as quais envolvem a capacitação, atualização, revitalização ou o reconhecimento das aptidões e do desenvolvimento de potenciais dos trabalhadores de enfermagem como uma prática que surge do trabalho para favorecer ações de cuidado no contexto⁸.

A complexidade do cuidado à saúde requer a integração de conhecimentos, responsabilidades e decisões, a fim de transpor as fronteiras disciplinares e alcançar a integralidade do cuidado. Em geral, predominam abordagens estritamente biologistas, com uma forte dicotomia entre teoria e a prática⁸.

É necessário repensar a educação do enfermeiro e investir na educação continuada, por meio da oferta de vivências variadas que aprimorem suas habilidades gerenciais, trabalho em equipe, interconectado e cooperativo. Com base nessa compreensão, é viável conceber outras formas de administração do cuidado em enfermagem que se baseie em interações colaborativas entre os profissionais de saúde e o paciente, a fim de garantir a prestação de cuidados adequados, contínuos, seguros e personalizados. Ademais, é imprescindível a utilização de teorias e modelos conceituais tanto para guiar a prática clínica do enfermeiro quanto para conduzir investigações na área. No entanto, o uso de teorias requer uma análise prévia para avaliar a sua eficácia, identificar falhas e pontos fortes¹⁻⁸.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), eventos adversos (EAs) são considerados eventos prejudiciais não intencionais e não estão relacionados à história natural da condição subjacente do paciente, enquanto eventos adversos inofensivos são incidentes que ocorrem, mas não causam consequências graves. Qualquer dano visível ao paciente. Neste sentido, a OMS definiu seis objetivos para a segurança do paciente: identificação precisa dos pacientes, melhoria da comunicação entre os profissionais de saúde, melhoria da segurança dos medicamentos com níveis de alerta elevados, garantia de intervenção cirúrgica no local certo, paciente certo e procedimento certo, redução do risco de infecções hospitalares e reduzindo o risco de úlceras de pressão e quedas⁶.

A queda é um evento complexo, não intencional, traumático e multifatorial, que pode ser causado por múltiplos fatores, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos. Os elementos intrínsecos estão relacionados às alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento, como o sexo, o uso de remédios e as condições

patológicas. Dentre as patologias mais comuns, as mais frequentes são as doenças cardiovasculares e estão ligadas a vários fatores de risco para queda, sejam eles inerentes à doença ou relacionados aos métodos terapêuticos, especialmente medicamentos, uma vez que é comum o uso de medicamentos que, potencialmente, alteram a homeostase hemodinâmica, o débito cardíaco e a perfusão cerebral. Os fatores externos estão ligados a questões ambientais, como inadequações arquitetônicas e de mobiliário, às quais a maioria dos idosos está exposta. Esse grupo requer mais tempo de internação e tem maior risco de morte, o que requer um preparo da equipe pelas especificidades relacionadas⁹⁻¹⁰.

A queda pode ter um efeito adverso, uma vez que pode levar a danos, às vezes irreversíveis e de grande gravidade, o que pode resultar em um prolongamento da internação hospitalar e em desfechos desastrosos. É recomendável adotar medidas de segurança no ambiente hospitalar, como grades, pisos antiderrapantes, barras de apoio, monitorização diária do estado do paciente e supervisão constante. Ademais, é fundamental difundir a noção de segurança do paciente em locais de saúde e conscientizar a equipe sobre a relevância de notificar eventos adversos, especialmente entre os enfermeiros. Sendo assim, é crucial a atenção da equipe de enfermagem na prevenção de quedas, identificando o risco e implementando uma assistência qualificada, de acordo com a demanda de cuidados⁹.

O cateter venoso periférico (CVP) é um dispositivo médico invasivo mais comumente usado durante internações hospitalares porque é essencial para o tratamento do paciente. A complicação mais comum associada ao acesso venoso periférico é a flebite. A flebite é definida como inflamação da veia no local de um dispositivo de injeção intravenosa e pode ser classificada em vários graus de gravidade, dependendo dos sinais e sintomas que a pessoa apresenta¹¹.

No ambiente hospitalar, as pessoas internadas apresentam condições de saúde propensas à deterioração e à instabilidade clínica, necessitando de uma intervenção rápida por parte da equipe de saúde, o que é mais evidente em alguns serviços como a cardiologia. Nessas situações, além dos fatores individuais, o rápido estabelecimento de acesso venoso periférico e a utilização de cateteres de maior diâmetro são fatores que podem causar lesão endotelial venosa e contribuem para o mecanismo etiológico da flebite. Da mesma forma, algumas situações clínicas exigem

o uso frequente de medicamentos que aumentam o risco químico de flebite devido à sua alta osmolaridade, como a amiodarona, utilizada para alterações cardiovasculares¹¹.

A flebite relacionada ao CVP pode interferir na terapia intravenosa, levando ao aumento do tratamento e da internação hospitalar, aumento da carga de trabalho profissional e dos custos com cuidados de saúde, bem como tolerância e aumento da morbidade para os pacientes. Sendo os enfermeiros os especialistas responsáveis pela inserção, otimização e monitorização das complicações relacionadas com o CVP, a elevada incidência de flebite associada a este procedimento deverá ser motivo de reflexão sobre a prática. A flebite é um evento adverso que ocorre durante a hospitalização e que pode estar relacionado à qualidade da assistência de enfermagem. Mais tempo de enfermagem significa mais vigilância, melhor qualidade e, portanto, redução de custos para o sistema de saúde¹¹.

Recomenda-se que a assistência de enfermagem em cuidados cardiovasculares intensivos, que se baseia na utilização de sistemas de classificação, como a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA Internacional), Nursing Interventions Classification (NIC) e Nursing Outcomes Classification (NOC), torna o cuidado qualificado, através da uniformização da linguagem, constituindo fonte de planejamento, fundamentação e aperfeiçoamento para Enfermagem, uma vez que é um ambiente que requer atenção, além de raciocínio clínico e pensamento crítico, com o objetivo de promover o melhor cuidado disponível à pessoa¹².

Destaca-se a relevância das qualificações dos profissionais para avaliação cardiológica adequada³. Os estudos sobre a falta de capacitação afetam a assistência cardiológica. Diante dessa circunstância, é crucial que o enfermeiro gerente assuma o desafio de planejar treinamentos de educação continuada, através da criação de programas específicos que abordem conhecimentos práticos sobre o uso dos equipamentos utilizados nos procedimentos, as ações necessárias nas situações do dia a dia, bem como o alcance das metas estabelecidas.

A implementação de uma educação contínua nos serviços de cardiologia, sob a ótica da gestão de enfermagem, possibilita que os enfermeiros experimentem o aprendizado embasado na realidade do setor e no cotidiano, o que contribui para aprimorar a qualidade desses serviços⁸.

6. CONCLUSÃO

A partir de uma revisão narrativa de literatura, procurou-se destacar a importância das ações gerenciais do enfermeiro e as práticas de enfermagem em unidade cardiológica. Assim, é fundamental que o profissional tenha uma comunicação adequada com a instituição e equipe multidisciplinar, além de gerenciar a unidade de modo integral a fim de atender as necessidades do paciente e assegurar seu bem-estar.

O enfermeiro sendo gerente deve ter embasamento teórico e prático para realizar as tarefas cotidianas mais complexas e auxiliar a equipe para garantir uma assistência de qualidade. Sendo assim, a educação continuada é indispensável, pois os conhecimentos e técnicas são aprimorados e atualizados constantemente, permitindo que o profissional se diferencie na sua área.

Portanto, o enfermeiro precisa ter qualificação cardiológica e gerencial para conduzir corretamente a unidade, devendo estar apto e preparado para conduzir a equipe e prestar os cuidados necessários aos pacientes, sendo crucial ter as competências e as habilidades específicas para atuação em cuidados cardiológicos e nas práticas gerenciais destacando a tomada de decisão, a liderança, a comunicação e os treinamentos necessários.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mororó D. D. S., Enders B. C., Lira A. L. B. C., Silva C. M. B., Menezes R. M. P. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. *Acta Paul de Enferm.* [Internet]. 2017 Jun 28 [citado 2023 Out 6]; 30(3):323-332. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700043>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KkrK5LqytwSghLpg3vFzvbj/?lang=pt>
2. Ferreira V. H. S., Teixeira V. M., Giacomini M. A., Alves L. R., Gleriano J. S., Chaves L. D. P. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2019 Ago 5 [citado 2023 Out 6]; 40:e20180291. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180291>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/bNCNm8B8fFZFyWZfCG9WLM/?lang=pt>
3. Frazão R. D. F., Abreu R. N. D. C., Cavalcante T. M. C., Sampaio L. R. L. Avaliação e desfecho dos pacientes atendidos no serviço de emergência com queixa de dor torácica. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2021 Dez [citado 2023 Out 6]; 10(3):e202127. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i3.4770>.
4. Koerich C, Erdmann A. L. Gerenciando práticas educativas para o cuidado de enfermagem qualificado em cardiologia. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 Set-Out [citado 2023 Out 6]; 69(5):818-25. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0032>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/snZRvNNHQgyPX6VtkDVXBFx/?lang=pt>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 210, 15 de Junho de 2004. Política Nacional de Atenção Cardiovascular de Alta Complexidade. 2004 Jun 15 [acesso em: 2023 Out 6]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2004/prt210_15_06_2004.html
6. Lanzoni G. M. M., Goularte A. F., Koerich C., Reisdorfer E., Miotello M., Meirelles B. H. S. Eventos adversos e incidentes sem danos em unidades de internação de um hospital especializado em cardiologia. *REME – Rev Min Enferm.* 2019 Mar 3 [citado 2023 Out 6]; 23:e-1184. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20190032
7. Toledo, J.A.; Rodrigues, M.C. Teoria da mente em adultos: uma revisão narrativa da literatura. *Boletim Acad. Paul. Psicol.* [Internet]. 2017 Jan [citado 2024 Mar 15]; 37(92), 139-156. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2017000100011
8. Alves Cassia T. D., Silva D. P. da, Santos D. B. C. dos, Prata M. S., Cardoso L da C. C., Costa E. dos A. Ações gerenciais de enfermagem nos serviços de referência em cardiologia. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 2021 Mar 17 [citado 2024 Mar 15]; 95(33):e-021041. DOI: <https://doi.org/10.31011/read-2021-v.95-n.33-art.995>. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/995>

9. Sousa A. L., Monteiro A. C., Ambiel M. L. B. R., et al. Frequência de quedas em pacientes internados em uma unidade de cardiologia: estudo retrospectivo. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro* [Internet]. 2020 Dez 31 [citado 2024 mar 15]; 10:e4059. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4059>. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4059>
10. Rosa N., Leite M. T., Beuter M., Kinalski S. S. Cuidado a idosos em unidade cardiovascular intensiva: estudo convergente assistencial. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2021 Fev 15 [citado 2024 Mar 15]; 15:e244954 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.244954>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244954>
11. Ribeiro S., Valente S., Sousa S. S., et al. Flebite associada ao cateter venoso periférico em cardiologia: incidência, fatores de risco e custos associados. *J Bras Econ Saúde* [Internet]. 2023 Mai 5 [citado 2024 Mar 17]; 15(1):71-80. DOI: 10.21115/JBES.v15.n1.p71-80. Disponível em: <https://jbes.com.br/wp-content/uploads/2023/06/JBES151-71-80.pdf>
12. Nascimento M. N. R., Vieira N. R., Aguiar C. A. S., et al. Aspectos da assistência de enfermagem para pessoa com insuficiência cardíaca. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2019 Ago/Dez [citado 2024 Mar 15]; 8(2):123-134. DOI: 10.18554/reas.v8i2.3899. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340834380_ASPECTOS_DA_ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_PARA_A_PESSOA_COM_INSUFICIENCIA_CARDIACA